

CAMÕES I.P.

# Uma estratégia para o desenvolvimento da língua portuguesa no mundo



A língua portuguesa desperta cada vez mais interesse em todo o mundo, da cultura aos negócios. O Camões I.P. está atento a esta realidade e na sua ação de promoção da Internacionalização da Língua Portuguesa, implementa diversos programas de ação, nomeadamente: Português no Mundo, Português Língua de Herança, Educação e Desenvolvimento, Ação Cultural Externa, Cultura e Desenvolvimento e Centro Virtual Camões. |P. 21-22



**JOSÉ DA SILVA HORTA**  
Leitor do Camões I.P. no Senegal

## “Este é o país não lusófono onde há mais alunos de Português”

O Senegal pode ser apontado como um ‘caso de estudo’ em termos de ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro: no atual ano letivo, há 41.500 alunos no ensino médio e secundário (8º ao 12º anos) e cerca de 1000 ensino universitário |P. 21

**DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA  
COMEMORADO EM VÁRIOS PAÍSES**

P. 20

Celebrar aquilo que nos une...

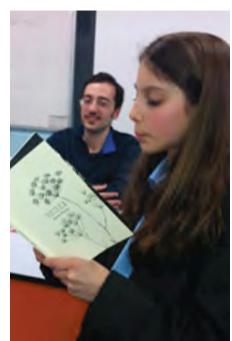


Assinalado a 5 de Maio, o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) voltou a celebrar-se um pouco por todo o mundo. Em 2015 as celebrações realizaram-se em cerca de três dezenas de países, com o apoio ou por iniciativa da rede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

**PLANO  
DE INCENTIVO À LEITURA NO EPE**

P. 22

A promover a literacia e os autores de língua portuguesa



O Plano de Incentivo à Leitura integra os projetos e ações desenvolvidos pelo Camões, I.P. em torno do Português Língua de Herança, ou seja, enquanto fator de identidade nas comunidades da diáspora portuguesa.

**Agenda de atividades do Camões I.P. para JULHO**

- Teatro em Avignon
- «Subline Dance» em Paris
- Ciclo de Cinema Europeu na Beira
- Curtas metragens em Maputo
- Festa Literária Internacional em Paraty

P. 22

CAMÕES IP

# Uma estratégia para o desenvolvimento da língua

A estratégia do Camões, I.P., para a promoção da Internacionalização da Língua Portuguesa passa pelo desenvolvimento de diversos programas de ação, nomeadamente, Programa de Português no Mundo, Programa Português Língua de Herança, Educação e Desenvolvimento, Ação Cultural Externa, Cultura e Desenvolvimento e Centro Virtual Camões.

## PROGRAMA PORTUGUÊS NO MUNDO

Destinado ao espaço europeu, norte-americano e parcialmente ao asiático (Coreia do Sul e Japão) integrando projectos de ensino e investigação num total de 32 países. Os objectivos pretendidos são a formação superior de quadros de língua e cultura portuguesa, formação superior de quadros em língua portuguesa – em diferentes áreas do saber e profissionais, ensino do português como língua do quotidiano e para fins específicos e investigação em língua e cultura portuguesa.

Este programa, inclui ainda no domínio do Português como Língua Estrangeira para o ensino secundário, a introdução da Língua Portuguesa como língua de opção em variados projetos-piloto, e também a cooperação em projetos variados que constituem mais-valias para a internacionalização da língua portuguesa, em particular no quadro da CPLP.

## PROGRAMA PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA

Projetos e ações desenvolvidos em torno da Língua Portuguesa enquanto fator identitário das diásporas. Trata-se de um programa de

desenvolvido nos estabelecimentos públicos escolares do ensino básico e secundário na **Europa**: Alemanha, Andorra, Bélgica, Espanha, França, Luxemburgo, Países Baixos, Reino Unido e Suíça; **Africa**: África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué; **América**: Canadá, Estados Unidos da América e Venezuela; **Oceânia**: Austrália.

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Este programa é vocacionado para os espaços da CPLP em que o português é segunda língua, para os países do espaço ibero-americano,

da África Austral e Magrebe que ensinam o português como língua estrangeira e também para o desenvolvimento de projetos em organizações internacionais de âmbito multilateral neste espaço geopolítico. No espaço em que o português é segunda língua dá-se formação inicial para professores de língua portuguesa e formação contínua. Formação de professores em Língua Portuguesa e Graduação em Estudos Portugueses em Mestrado e Doutoramento. No espaço em que a língua portuguesa é ensinada como língua estrangeira, promove-se a formação de quadros de língua e cultura portuguesa, o ensino do português como língua do quotidiano e para fins específicos e ainda a investigação em língua e cultura portuguesa.

## AÇÃO CULTURAL EXTERNA

Nesta vertente o Camões, I.P., coordena e gere a ação cultural das redes externas como, CCP, a rede de missões diplomáticas e consulares, CLP, cátedras, leitorados e protocolos de cooperação com universidades.

Promove ainda a cultura portuguesa nas redes de programação internacional e em contextos multilaterais, promovendo igualmente a criação artística contemporânea em diversos domínios, do cinema ao livro, passando por outras formas de criação artística como a



literatura, a música, a dança e o teatro. Produz também conteúdos culturais para difusão nas redes externas e apoia a edição de obras de autores de língua portuguesa.

Diffunde a produção cinematográfica nacional e equipa bibliotecas e centros de audiovisual.

## CULTURA E DESENVOLVIMENTO

É muito importante na acção do Camões, I.P., o reforço da cooperação cultural no espaço CPLP e Ibero-American, promovendo projectos culturais que contribuam para o desenvolvimento, numa lógica de inclusão social e crescimento económico. Procura também incenti-

## DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP COMEMORADO EM TODO O MUNDO

# Celebrar o que nos une...

Assinalado a 5 de Maio, o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) voltou a celebrar-se um pouco por todo o mundo. Em 2015 as celebrações realizaram-se em cerca de três dezenas de países, com o apoio ou por iniciativa da rede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Instituída a 20 de julho de 2009, por resolução da XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP, realizada na Cidade da Praia, Cabo Verde, a data foi lembrada e celebrada em diversas cidades do mundo com a realização de atividades diversas.

“O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP é, entre outros fatores, uma forma de durante todo aquele dia os alunos falarem apenas português”, sublinhou Rui Manuel Azevedo, Coordenador do EPE (Ensino do Português no Estrangeiro) na África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué, acrescentando ainda que

por serem os protagonistas das atividades, os estudantes “sentem-se valorizados. O 5 de Maio foi comemorado com um programa variado de atividades na África do Sul. Na Pretoria High School, 50 alunos de língua portuguesa organizaram, com a coordenação da professora e o apoio dos pais, um Festival de Gastronomia Portuguesa onde apresentaram pratos típicos portugueses. Uma atividade que ‘obrigou’ pais e filhos a pesquisarem receitas portuguesas e elaborarem em conjunto os pratos que foram depois vendidos a todos os colegas e professores da escola.

Nas escolas Our Lady of Lebanon e Glenanda Primary School, em Joanesburgo, a professora exibiu para os alunos o espetáculo de Filipe La Féria, «A menina do Mar», baseado no livro de Sophia de Mello Breyner Andresen. Nas universidades onde se leciona Português, os Leitores comemoraram a data com ciclos de cinema. “A nível universitário, ressalta-

-se do programa o facto de ajudar a promover a Língua Portuguesa junto de outros alunos”, referiu Rui Manuel Azevedo.

Na Namíbia, o Warehouse Theatre, em Windhoek, abriu portas a 8 de maio para celebrar a língua Portuguesa com uma série de atividades centradas no tema «Cantar a palavra poética rumo à Lusofonia». O Conselheiro Geral da Embaixada de Angola, José da Costa Bravo, o Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil, Fernando Figueiredo de Melo e a Embaixadora de Portugal, Helena Paiva, juntaram-se à Coordenadora Adjunta, Angelina Costa, à Leitora Júnior do Centro de Língua Portuguesa na Universidade da Namíbia, Marlene Azevedo, ao Leitor do Camões IP, Miguel Gullander e aos docentes da rede EPE naquele país e às comunidades luso-descendente, brasileira e angolana, num evento que reuniu cerca de 200 pessoas e foi protagonizado pelos alunos de português, língua



estrangeira do Centro Diogo Cão e da Universidade da Namíbia.

No início da atividade, os convidados foram recebidos por uma demonstração de capoeira e foi-lhes oferecido um pequeno cocktail representativo das iguarias tradicionais de cada país. Após uma intervenção de Fernando Figueira de Mello, seguiu-se a atuação do músico angolano Zé Beato e a entrega dos certificados aos alunos aprovados nos exames de certificação de aprendizagens em novembro transato. Um dos pontos altos do programa foi a atuação da soprano Ana Maria Pinto que recitou e cantou excertos do «Romance», «A Balada do Marinheiro de Estrada», do escritor português e leitor do Camões, Miguel Gullander. Para finalizar, houve um último momento mu-

sical com Zé Beato.

Em Xangai também foi celebrado o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, tendo as comemorações decorrido através de diversas atividades no Departamento de Português e também em Pequim. Filipa Teles, Leitora do Instituto Camões na Universidade de Estudos Internacionais de Xangai referiu um concurso de poesia portuguesa para Mandarim que contou com a participação dos alunos do departamento e pelos docentes como membros do júri. Foram atribuídos prémios aos vencedores e declamou-se poesia portuguesa, com destaque para Luís de Camões e Fernando Pessoa.

As comemorações foram ainda acompanhadas por uma mostra de cinema, onde se exibiu o filme «Alen-

# Língua portuguesa no mundo



## CENTRO VIRTUAL CAMÕES, I.P.

O site na internet do Camões, I.P., apoia o ensino e aprendizagem do português, bem como a promoção e divulgação da língua e cultura portuguesa, através da oferta de cursos *online*, disponibilizando produtos didácticos e culturais. Para consultar em <http://cvc.instituto-camoes.pt/>

## ENSINO DE PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Para o presente ano de 2015 o Camões, I.P., conta para a promoção do ensino de português no mundo na vertente do básico e secundário, com 11 coordenações de ensino para um conjunto de 883 professores, que lecionam um uni-

EPE- 2014/2015 e 2015				
Rede oficial				
País	Professores	Cursos	Instituições	Alunos
Alemanha	37	253	104	3.758
Bélgica	6	50	17	670
Países Baixos	4	15	5	195
Luxemburgo	28	250	57	2.794
Espanha	23	321	54	5.139
Andorra	2	18	10	140
França	84	787	387	13.791
Suíça	85	749	218	11.012
Reino Unido	24	251	50	3.459
Afárica do Sul	18	171	48	2.139
Suazilândia	2	23	4	600
Zimbabué	1	9	1	217
Namíbia	3	20	6	249
<b>TOTAL</b>	<b>317</b>	<b>2.917</b>	<b>961</b>	<b>44.163</b>

EPE- 2014/2015			
Rede Apoiada			
País	Professores	Instituições	Alunos
Venezuela	87	30	3.400
Canadá	151	56	7.065
EUA	328	162	17.843
Austrália	s/d	13	408
<b>Total</b>	<b>566</b>	<b>261</b>	<b>28.716</b>

verso de 72.879 alunos que aprendem português em dezoito países: África do Sul, Namíbia, Suazilândia, Zimbabué, Canadá, EUA, Venezuela, Alemanha, Espanha, Andorra, França, Luxemburgo, Bélgica, Países Baixos, Reino Unido, Ilhas do Canal, Suíça e Austrália. Para o ano irá manter-se o número de horários em 317, prosseguindo a acção do Camões, I.P., junto dos países com significativas diásporas portuguesas.

Já para o ensino superior, são 576 professores e 44 leitores para 84.395 estudantes, representando este número um aumento superior a cinco por cento, relativamente a 2010/11.

Para este ano o Camões, I.P., prevê ainda um reforço dos estudos portugueses na região do Magrebe, África Austral e espaço Ibero-Americano, apoiando a introdução do português como língua de opção curricular e nos sistemas educativos dos países daquelas regiões e respectivo processo de formação de professores.

var o diálogo intercultural permanente, fomentando a mobilidade dos artistas e a sua participação nos mercados internacionais das indústrias culturais e criativas. Promove também mecanismos de cooperação que visam incentivar a formação e o intercâmbio de boas práticas, apoiando a realização de iniciativas promovidas pelos criadores e pelas estruturas culturais locais.

Procura igualmente fortalecer as relações culturais bilaterais com os países destes blocos regionais, estimulando atividades de difusão da língua, cultura e património, conjugando tradição e contemporaneidade.



tejo, Alentejo» realizado por Sérgio Treffaut, com vista a divulgar o Canção Alentejano. Neste dia, de referir ainda a condecoração da Ordem de Mérito atribuída pelo Presidente da República à Profª Catarina Xu, que lhe foi entregue numa receção na residência do Embaixador de Portugal em Pequim, tendo estado também presente o Cônsul Geral de Portugal em Xangai.

Por seu turno o IPOR -Instituto Português do Oriente, que tem por missão a promoção da língua portuguesa, associou-se ao Dia da Língua, através do lançamento do «Guia de Conversação Chinês-Português», inteiramente produzido e editado pelo IPOR. A produção deste guia teve o apoio da Fundação Macau e foi desenvolvida por um grupo de colabo-

radores do IPOR, Paula Costa, Líliana Inverno e Zhou Xiaochen, sob a coordenação do Centro de Língua Portuguesa do IPOR. A edição desta obra constitui também um passo significativo numa das linhas de ação definidas pela direção para o seu mandato, visando a conceção de ferramentas inovadoras que fomentam a intercompreensão entre as línguas chinesa e portuguesa e os seus falantes, reforçando o papel de Macau como plataforma para a promoção do português nesta região da Ásia.

No Luxemburgo, a data foi celebrada com três eventos distintos, como revelou o Coordenador do EPE, Joaquim Prazeres. Em parceria com a Rádio Latina, realizou-se um programa com canções conhecidas que

foram musicadas a partir de poemas de autores portugueses. Por outro lado, na residência do Embaixador de Portugal teve lugar um pequeno recital de Cristina Branco, centrado também em poemas famosos que foram musicados por diversos cantores. Por último, no Centro Cultural Português abriu as portas ao poeta António Cortez para um encontro/aula com alunos e Língua Portuguesa que puderam colocar várias questões ao autor sobre língua e literatura portuguesa.

«As celebrações deste dia são muito importantes, porque todos são sensibilizados para o facto do Português ser uma língua universal, importante tanto a nível cultural como económico», sublinhou Joaquim Prazeres.

## COM A PALAVRA... O Leitor



**José da Silva Horta**  
Leitor do Camões I.P. no Senegal

**“Este é o país não lusófono onde há mais alunos de Português”**

O Senegal pode ser apontado como um ‘caso de estudo’ em termos de ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro: no atual ano letivo, há 41.500 alunos no ensino médio e secundário (8º ao 12º anos) e cerca de 1000 ensino universitário.

José da Silva Horta é o leitor do Camões, I.P. no Senegal. São 15 anos dedicados ao ensino e dinamização do Português num país onde há 41.500 alunos no ensino médio e secundário (8º ao 12º anos) e cerca de 1000 ensino universitário, a estudar o idioma Português. “Este é o país não lusófono onde há mais alunos de Português”, afirma José da Silva Horta sem esconder a satisfação.

Segundo o Leitor do Camões I.P. no Senegal, há vários fatores que têm contribuído para números tão elevados de alunos de Português.

O primeiro deve-se ao então presidente do Senegal, o poeta Léopold Senghor, que decidiu introduzir o Português no ensino secundário, em 1961, e no ensino universitário, em 1973. “O ensino começou em dois liceus de Dacar e havia oito alunos de Português. Na minha primeira missão neste país, chegou em 2000, havia já cerca de 10.000 alunos no Senegal. Atualmente são quase 42 mil, no próximo ano haverá, penso eu, mais dois ou três mil alunos. Agora é imparável”, afirma José da Silva Horta, que defende como outro dos grandes fatores para estes números, o facto de no Senegal, o sistema de ensino dar grande importância à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Para além do francês, língua oficial no país, o inglês é obrigatório a partir do equivalente ao sexto ano em Portugal, e a partir do oitavo ano, os alunos têm que escolher uma de entre três línguas - espanhol, português e árabe. Hoje em dia, a nível do liceu (10º ao 12º) ensina-se português nas 14 regiões do país. “Em Casamança, no sul do país, penso que não há nenhum liceu que não tenha disciplina de Português”, revela o Leitor.

## CASAMANÇA E A LIGAÇÃO AFETIVA A PORTUGAL

E se o Senegal é um caso único em África no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, Casamança - região que pertenceu a Portugal até ao século XIX e que está próxima da fronteira com a Guiné-Bissau - adquire particular importância por haver uma grande migração de guineenses para aquela região e vice-versa. “Há ali um dialeto crioulo de raiz portuguesa. O Senegal é um país maioritariamente muçulmano, mas aquela é uma região onde há uma percentagem importante de cristãos e há muitos apelidos de origem portuguesa, como Mendim, uma ‘corrupção’ de Mendes, ou Lopi, cuja origem é

Lopes. Os que têm estes apelidos são cristãos e muitos aprendem Português, porque há uma afetividade muito antiga, eles sentem de facto as raízes (portuguesas)”, revela José da Silva Horta, explicando que Casamança e Guiné-Bissau, têm, etnicamente, o mesmo povo. Será por esse motivo que na região sul do Senegal, o Português ultrapassa o espanhol na preferência dos alunos e ali dê aulas metade dos professores de Língua Portuguesa do país.

Mas se a particularidade histórica transforma Casamança num dos fatores para o elevado número de alunos de Português no Senegal, há outros à partida menos óbvios, como revelou José da Silva Horta. “As regiões mais islamizadas eram aquelas onde era mais difícil o Português ‘entrar’, pois tinha que competir fortemente com o árabe. Mas hoje em dia, algumas das zonas de onde vêm mais alunos, são regiões islamizadas. E por quê? Porque têm bons professores”, conclui, sublinhando que onde houver professores motivados, os alunos optam pelo Português.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

José da Silva Horta destaca ainda um fator que contribui fortemente para os quase 42 mil alunos de Português no Senegal: a aposta do Camões I.P. na formação de professores, uma coordenação que o Leitor tem a seu cargo e que considera “essencial”. “Há zonas onde temos que fazer muitas ações de formação de professores. A meu ver, é o (fator) principal para o ensino do português crescer no país”, sublinha José Horta, a quem nenhuma dificuldade impede de dar formação contínua a esses professores. “Tenho professores que trabalham em zonas de interior, a 500 quilómetros de Dacar, em locais difíceis. Mas quando os professores que lá estão percebem que eu e os restantes formadores os visitamos todos os anos, levamos os livros e vamos às casas deles, muitas vezes percorrendo estradas difíceis e pouco seguras, sendo os únicos formadores de uma língua estrangeira a fazer este trabalho, sentem que há interesse no seu trabalho”, explica o Leitor que se orgulha dos laços de proximidade que criou com os professores de português formados no Senegal.

Refira-se que desde que José Horta iniciou funções como Leitor do Camões I.P. no Senegal, quadruplicou o número de professores e alunos de Português naquele paí...


**AGENDA DE ATIVIDADES**  
**Julho**
**FRANÇA**
**Teatro em Avignon**


No âmbito da 69ª edição do Festival d'Avignon, apresentação do espetáculo «António e Cleópatra», de Tiago Guedes, inspirado da obra de Shakespeare, com Sofia Dias e Vítor Roriz. Entre os dias 12 e 18 de julho serão realizadas 6 representações da referida peça, no Théâtre Benoît XII, em Avignon.

**«A trama e o Círculo» exibido em Marseille**

O filme «A trama e o círculo», de Mariana Caló e Francisco Quiemadela integra a categoria 'Competição Internacional' na 26ª edição do 'Festival International de Cinéma de Marseille' (FIDMarseille).

O festival realiza uma homenagem a Manoel de Oliveira intit

**«Subline dance» em Paris**

A coreógrafa e bailarina Diana Seabra (Portugal) e o coreógrafo e bailarino Olsi Gjeci (EUA) foram convidados pelo Arte Institute (Nova Iorque) a apresentar uma coreografia '64xpossibilities' na Casa de Portugal - André Gouveia, em Paris. O projeto «Sublime Dance» é uma colaboração entre os artistas, que cruzam as suas inspirações na criação de duas peças de dança contemporânea. Inspirada na lógica do jogo de xadrez, os bailarinos ora são as próprias peças no tabuleiro ora são jogadores. A não perder dias 10 e 11 de julho na Casa de Portugal - André de Gouveia. Mais informações em <http://sublimedancecompany.com>

tulada «Manoel de Oliveira: Frôler l'éternité», através da programação de uma retrospectiva da obra do realizador (22 filmes programados). O Festival decorre de 1 a 6 de julho, em vários locais de Marselha. A programação pode ser vista em [www.fidmarseille.org/](http://www.fidmarseille.org/)

**MOÇAMBIQUE**
**Ciclo de Cinema Europeu na Beira**

O Ciclo de Cinema Europeu, que leva anualmente o melhor do cinema europeu contemporâneo a Moçambique, chega à cidade da Beira entre 29 de junho e 10 de julho. Reúne 14 filmes europeus produzidos nos últimos anos, muitos dos quais premiados e exibidos pela primeira vez em Moçambique. O evento divulga ainda junto das escolas, um conjunto de filmes especialmente dirigidos para os mais jovens. A edição deste ano é organizada pelo cluster EUNIC-Moçambique, formado pelo British Council, Camões-Centro Cultural Português e ICMA (Instituto Cultural Moçambique-Alemanha).

**BRASIL**
**Festa Literária Internacional de Paraty 2015**

Com a presença de autores mundialmente conhecidos, a primeira Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), realizada em 2003, inseriu o Brasil no circuito dos festivais internacionais de literatura. Ao longo das edições seguintes, a FLIP ficou conhecida como um dos principais festivais literários do mundo, caracterizada pela qualidade dos autores convidados, pelo entusiasmo do público e pela hospitalidade da cidade.

Este ano, o evento decorre de 1 a 5 Julho e a participação portuguesa será assegurada pela presença de Alexandra Lucas Coelho e Matilde Campilho. Nas edições an-

**Curtas metragens em Maputo**

De 9 a 12 de julho decorre a 6ª edição do KUGOMA - Fórum de Cinema de Curtas-Metragens, evento que decorre nos bairros e espaços culturais nobres da cidade de Maputo. O KUGOMA desenvolve programas dirigidos a crianças e jovens, como as exibições também nas escolas e ao ar livre, nos bairros periféricos. Entre diversas atividades paralelas, há oficinas de formação nas áreas de cinema e jornalismo, cine-concerto. Em 2015, inspirando-se na história de cinema móvel que percorre o país, o KUGOMA vai associar o cinema a mensagens ambientais, no seu percurso pelo norte do país.



teriores, o Centro Cultural Português (CCP) em Brasília patrocinou com muito sucesso a presença do arquiteto Eduardo Souto Moura e do renomado escritor Almeida Faria. Toda a programação pode ser consultada em [www.flip.org.br](http://www.flip.org.br)

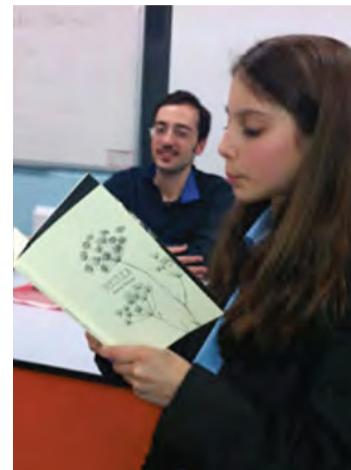
**PLANO DE INCENTIVO À LEITURA NO EPE**
**Promover a literacia e difundir os autores de língua portuguesa**

O Plano de Incentivo à Leitura integra os projetos e ações desenvolvidos pelo Camões, I.P. em torno do Português Língua de Herança, ou seja, enquanto fator de identidade nas comunidades da diáspora portuguesa.

Tem como públicos-alvo crianças e jovens, alunos do ensino básico e secundário do EPE (Ensino de Português no Estrangeiro) na Alemanha, Andorra, Bélgica, Espanha, França, Luxemburgo, Países Baixos, Reino Unido, Suíça (Europa); África do Sul, Namíbia, Suazilândia, Zimbabué (África); Canadá, Estados Unidos da América e Venezuela (América); Austrália (Oceania).

Com o objetivo maior de contribuir para a difusão da língua e da cultura portuguesa, o Plano de Incentivo à Leitura pretende estimular nos alunos do EPE, o gosto pela leitura, ao mesmo tempo que permite um maior conhecimento de autores e de obras da literatura de expressão portuguesa.

Tão importante quanto estes



objetivos é ainda o facto de ajudar a criar ou a desenvolver nas crianças e jovens, hábitos autónomos de leitura e ao mesmo tempo desenvolver nesse universo estudantil, competências de escrita, associadas às práticas de leitura. Por último, mas não menos importante, o Plano de Incentivo à Leitura quer chegar aos pais e encarregados de educação, fazendo destes, parceiros neste projeto de literacia.

**SENTIDO DE PERTENÇA À LÍNGUA**

Na escola, insere-se na programação das aulas de Português, através da leitura e da escrita centradas em livros propostos pelos professores de acordo com as idades e níveis de competência dos alunos.

Mas a dinamização deste projeto ultrapassa as salas de aulas e convida à leitura em casa.

Também os pais e encarregados de educação são sensibilizados para a importância da leitura de autores de expressão portuguesa, porque para além de serem um complemento ao ensino da língua, os livros são um elo importante na manutenção da cultura.

Por todos estes contributos, o Plano de Incentivo à Leitura vem no fundo, ajudar a desenvolver um maior sentido de pertença à Língua Portuguesa, atribuindo significado e valor ao que de mais relevante e inovador se manifesta na literatura em Portugal e nos restantes países lusófonos.

**CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO EPE**
**Número de exames aumentou 20 por cento em 2014**


A Certificação das Aprendizagens no Ensino do Português no Estrangeiro (EPE) é um processo de reconhecimento, por parte do Estado português, do conhecimento adquirido pelos alunos da rede do Ensino Português no Estrangeiro.

Foi estabelecida como um sistema de avaliação e certificação conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões, I. P.), e do Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral da Educação (DGE), enquadrado pela Portaria 232/2012, de 6 de agosto.

Os exames de certificação tiveram lugar pela primeira vez no EPE em 2013, em 10 países, tendo sido realizados por 3205 alunos. No ano seguinte, este número cresceu, cerca de 20%, e abrangeu 3852 alunos, tendo ainda as certificações sido alargadas a mais três países.

Na Alemanha, por exemplo o número de alunos que realizou as provas de certificação passou de 161 em 2013 para 586 em 2014, enquanto no Luxemburgo 1341 alunos fizeram as provas em 2014, contra 1149 que as tinham realizado em 2013.

O processo relativamente a

2015 está a decorrer, e vai chegar a mais um país: a Austrália. Ou seja, este ano a Certificação de Aprendizagens no EPE vai poder ser feita por alunos em 14 países.

Rui Vaz, Chefe da Divisão de Programação, Formação e Certificação da Direção de Serviços de Língua e Cultura revela que uma avaliação interna, realizada por em 2013 e em 2014, junto dos professores aplicadores e corretores das provas, registou um alto nível de satisfação com a qualidade das provas e a sua adequação aos objetivos: uma média de 4.03 em escala de 5 pontos.